

ANEXO III

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE EXTENSÃO

TÍTULO DO PROJETO:
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS DIRECIONADAS AOS CAMINHONEIROS

Unidade de vinculação	<input type="checkbox"/> Diretoria de Unidade Regionalizada - Político/Pedagógico e Financeiro <input type="checkbox"/> Diretoria de Unidade Regionalizada – Administrativa <input checked="" type="checkbox"/> Faculdade <input type="checkbox"/> Reitoria <input type="checkbox"/> Pró-reitoria
Informar o nome da Unidade de vinculação	FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, BIOLÓGICAS, ENGENHARIA E DA SAÚDE – FACABES
Câmpus Universitário:	Tangará da Serra/MT

INFORMAÇÕES SOBRE O COORDENADOR:			
Nome: Pollyanna de Siqueira Queirós		Formação/titulação	Categoria:
Efetivo: (X)	Interino: ()	Enfermeira/Mestre	(X) Docente () Discente () PTES
E-mail: pollyannasq@gmail.com		Telefone Celular: (065) 99801-3150. Telefone Institucional: (065) 3311-4939.	

EQUIPE DO PROJETO			
Nome	Formação/ Titulação	Categoria profissional e Situação Funcional (efetivo ou contratado)	Função no projeto*
1 - Denize Jussara Rupolo Dall’Agnol	Enfermeira/ Doutoranda	Professor Efetivo UNEMAT	
2 - Ana Carolina Macri Gaspar	Enfermeira/ Mestre	Professor Efetivo UNEMAT	

COLABORADORES/VOLUNTÁRIOS			
Nome	Formação/ Titulação	Categoria profissional e Situação Funcional	Função no projeto*
Helga Yuri Dói	Enfermeira/Mes tre	Professor Efetivo UNEMAT	Colaborador
Daniela do Carmo Oliveira	Enfermeira/Mes tre	Professor Efetivo UNEMAT	Colaborador
Leandro Felipe Mufato	Enfermeiro/Dou torando	Professor Efetivo UNEMAT	Colaborador
Priscila Aguiar Mendes	Enfermeira/Mes tre	Professor Contratado UNEMAT	Colaborador

OBS. Os alunos voluntários e bolsistas serão selecionados após a aprovação do projeto de extensão.

ÁREA TEMÁTICA: (Marque a área mais relacionada ao seu projeto).	
() Comunicação	() Meio Ambiente
() Cultura	(X) Saúde
() Direitos Humanos e Justiça	() Trabalho
() Educação	() Tecnologia e Produção

PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO (dia/mês/ano):	Início: 20/07/2017.	Término: 15/12/2018.
---	---------------------	----------------------

NÚMERO DE BOLSISTAS (previsão):	02
--	----

PÚBLICO-ALVO: (Descrever o público alvo. Ex: Professores do ensino fundamental, crianças de creches, idosos da comunidade, garçons, crianças do ensino fundamental etc. De preferência quantificar o público).
Caminhoneiros de rotas curtas e longas e demais pessoas que frequentam os postos de combustíveis localizados nas rodovias MT, no território do município de Tangará da Serra/MT.

RESUMO DO PROJETO: (Descrever de forma sucinta a justificativa, os objetivos e a metodologia da atividade - Máximo 10 linhas).
Os caminhoneiros constituem uma categoria profissional importante para economia do país e geralmente devido ao estilo de vida característico da profissão, não participam de modo efetivo de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. Desse modo, esse grupo torna-se vulnerável à

aquisição de infecções sexualmente transmissíveis (IST). Considerando essas características, este projeto tem como objetivo promover estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças veiculadas pelo sexo e testagem sorológicas de IST direcionadas aos caminhoneiros e demais pessoas que frequentam os postos de combustíveis. As atividades in loco serão realizadas quinzenalmente em postos de combustíveis localizados nas rodovias do município de Tangará da Serra, por meio de oficinas e discussões com a utilização de cartazes e folderes informativos, bem como, a distribuição de preservativos e testagens sorológicas.

Palavras-chave (três) – (DECS): Doenças sexualmente transmissíveis, Motoristas.

INTRODUÇÃO: (Apresentação sucinta do conteúdo do projeto - Texto limitado a uma página).

Esse projeto trata-se de uma proposta de extensão a ser desenvolvido com caminhoneiros e demais pessoas que frequentam postos de combustíveis localizados em rodovias no município de Tangará da Serra/MT.

O objetivo geral é implementar ações de promoção da saúde, prevenção de doenças veiculadas pelo sexo e testagens sorológicas, direcionadas aos caminhoneiros e demais pessoas que frequentam os postos de combustíveis localizados em rodovias no município de Tangará da Serra/MT.

As ações serão implementadas por meio de oficinas participativas, debates e discussões com os caminhoneiros, com a utilização de álbuns seriados, folderes e cartazes informativos, imagens, preservativos de barreira (códons masculino e feminino). Essas atividades *in loco* serão realizadas quinzenalmente nas dependências de postos de combustíveis localizados em rodovias em Tangará da Serra, conduzidas por enfermeiros e acadêmicos de enfermagem. Parte do material educativo utilizado será confeccionada pela equipe do projeto (coordenadores, membros, colaboradores e alunos) e os demais serão obtidos por meio de empréstimo com o serviço de Centro de Testagem e Aconselhamento/ (CTA/SAE) - Secretaria Municipal de Tangará da Serra/MT. Os códons também serão obtidos por meio de parceria com este serviço. Além disso, será oferecido a testagem sorológica, obedecendo todos os protocolos e diretrizes do Ministério da Saúde do Brasil. Para este serviço, o projeto contará com a parceria dos profissionais do CTA/SAE. Todos os dados obtidos a partir do desenvolvimento desse projeto de extensão universitária poderão ser utilizados para pesquisa, obedecendo todos os critérios éticos como recomenda a Resolução 466/2012.

Os caminhoneiros foram escolhidos para esse projeto, por constituírem um grupo vulnerável a contaminação de DST (ROCHA; BATISTA; PERSCH, 2008), são profissionais que se enquadram na Lei nº 12.619 de 30 de Abril de 2012, a qual institui o livre exercício profissional dos motoristas com formação e que atuam mediante vínculo empregatício (BRASIL, 2012).

Os motoristas de caminhão são expostos diariamente a situações de violência, longas jornadas de trabalho, alimentação irregular e permanecem longos períodos longe de casa, dos familiares e cônjuges o que aumenta a probabilidade de relações sexuais extraconjugais, sem uso do preservativo e utilização de drogas lícitas e ilícitas. Esses fatores aumentam a vulnerabilidade e suscetibilidade para aquisição de DST (MASSON; MONTEIRO, 2010).

Nesta perspectiva torna-se necessário desenvolver estratégias de prevenção das doenças transmissíveis e promoção da saúde com essa categoria profissional, com o intuito de discutir os hábitos, costumes e estilo de vida, principalmente os voltados aos comportamentos de riscos e de proteção frente à exposição as IST/HIV/AIDS, para a realização de ações voltadas à promoção da saúde e prevenção das infecções sexualmente transmissíveis.

JUSTIFICATIVA: (Fundamente a proposta do projeto, indicando a relevância científica, social, extensionista e/ou cultural - Texto limitado a uma página).

As IST são problemas comuns em vários países. No Estado de Mato Grosso, pertencente à região Centro-Oeste apresentou uma taxa de detecção de casos de AIDS correspondente a 19,4 casos por 100 mil habitantes em 2012. No mesmo ano, o município de Tangará da Serra/MT apresentou 29,8 casos por 100 mil habitantes. Verificamos que esta taxa foi o maior valor de casos detectados ao longo do período compreendido entre 2001 a 2012 (BRASIL, 2013). Este município conta com uma população estimada de 83.431 mil habitantes conforme o censo demográfico de 2010 (IBGE, 2010). É importante ressaltar que este município é o segundo do Estado de Mato Grosso com o maior número de casos de HIV/AIDS (BRASIL, 2013). Nesse contexto, os motoristas de caminhão são considerados um grupo vulnerável a aquisição de IST/HIV/AIDS, pois possuem um estilo de vida próprio, hábitos e costumes específicos, vivem em constante deslocamento geográfico (ROCHA; BATISTA; PERSCH, 2008), passam longos períodos fora de suas residências, da família e cônjuges (MASSON; MONTEIRO, 2010).

Diante de estudos realizados com caminhoneiros, verificou-se que esses profissionais não fazem o uso frequente do códon, mesmo tendo práticas sexuais com múltiplas parceiras e fazem uso de drogas lícitas e ilícitas (VILLARINHO et al., 2002; SANTOS, 2012; TELES et al., 2008). Geralmente essa categoria ocupacional não procura por saúde preventiva devido às longas jornadas de trabalho e períodos fora de casa, que dificultam o acesso às unidades básicas de saúde (GUERRIERO et al., 2002, NASCIMENTO, 2003). Deve ser considerado a característica desses motoristas viajarem por diversas cidades ou países, o que expõe a população em geral a aquisição de DST/HIV/AIDS por atuarem como disseminadores (SANTOS, 2012).

A partir de um estudo realizado com caminhoneiros de rotas longas em um posto de combustível localizado na MT-358 no município de Tangará da Serra, os autores verificaram comportamentos de risco para a aquisição de DST/HIV/AIDS como, conhecimento limitado sobre os tipos de DST, envolvimento com profissionais do sexo sem o uso do preservativo, bem como o não uso do códon com a esposa, pois na última situação eles acreditam que o fato de ser casado não oferece risco para aquisição de DST. Além disso, o estudo revelou a também, a ausência de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças realizadas pelos profissionais de saúde (GARCEZ et al., 2014).

O não uso do preservativo de barreira, assim como os ambientes frequentados pelos motoristas, como os postos de combustíveis, a presença de profissionais do sexo e ao acesso de drogas aumentam a vulnerabilidade do caminhoneiro para aquisição dessas patologias (GARCEZ et al., 2014).

Com esse estudo, os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros ao compreenderem o comportamento dos caminhoneiros frente as IST e a realidade vivenciada por eles, poderão planejar suas ações e executá-las no intuito de agregar essa categoria profissional em suas atividades de promoção da saúde e prevenção das doenças veiculadas pela via sexual.

Nesta perspectiva torna-se necessário desenvolver atividades educativas com essa categoria profissional (caminhoneiros) a fim de promover ações de promoção da saúde sexual, proporcionar aos caminhoneiros maior conhecimento relacionado às DST, métodos preventivos e discussões sobre os comportamentos de risco, pois tais estratégias promovendo o

empoderamento dos caminhoneiros para o autocuidado, com a finalidade de minimizar a cadeia de transmissão de doenças sexualmente transmissíveis (ARAUJO; LEITÃO, 2005; SEDANO et al., 2010).

OBJETIVO GERAL: (Objetivo geral: sintetizar, de forma clara, a finalidade geral do projeto. Objetivos específicos: São alvos concretos que se busca alcançar no âmbito da proposta. (indique os objetivos específicos a serem alcançados, explicando a correspondência com os resultados esperados).

Implementar ações de promoção da saúde, prevenção de doenças veiculadas pelo sexo e testagens sorológicas, direcionadas aos caminhoneiros e demais pessoas que frequentam os postos de combustíveis localizados em rodovias no município de Tangará da Serra/MT.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: (Objetivos específicos: São alvos concretos que se busca alcançar no âmbito da proposta. (indique os objetivos específicos a serem alcançados, explicando a correspondência com os resultados esperados - Texto limitado a uma página).

Realizar atividades de educação em saúde com os caminhoneiros e demais pessoas que frequentam os postos de combustíveis;

Desenvolver estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças por meio de oficinas educativas;

Sensibilizar os caminhoneiros e demais pessoas, para mudanças nos comportamentos considerados de risco para a aquisição de IST/HIV/AIDS;

Fortalecer junto aos caminhoneiros e comunidade, os comportamentos de proteção frente as IST/HIV/AIDS;

Promover o diálogo e discussão de temáticas relacionadas às IST/HIV/AIDS, drogas lícitas e ilícitas como os caminhoneiros e outras pessoas que frequentam os postos de combustíveis, como homossexuais e profissionais do sexo;

Disponibilizar o códon nos postos de combustíveis para fácil acesso dos caminhoneiros e outras pessoas que frequentam esse ambiente;

Disponibilizar materiais educativos com orientações importantes sobre às IST/HIV/AIDS (tipos, sinais e sintomas, formas de prevenção, serviços para triagem sorológica, apoio e tratamento e orientações gerais) e drogas lícitas e ilícitas (tipos, conseqüências, serviços para apoio e tratamento, orientações quanto as medidas de prevenção).

Desenvolver materiais educativos (serão utilizados em atividades educativas, oficinas, campanhas, consultas, etc. distribuídos em diversos serviços e setores para a comunidade): folderes, albuns seriados, cartazes, jornais, etc.

Realizar testagens sorológicas, obedecendo todos os protocolos e diretrizes do Ministério da Saúde do Brasil (Parceria dos profissionais do CTA/SAE-Secretaria de Saúde de Tangará da Serra/MT)

Executar ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, em datas comemorativas com vistas a realizar educação em saúde e testagens sorológicas.

Realizar cursos de extensão universitária, eventos de extensão universitária, seminários e demais eventos com temáticas relacionadas as IST/DST/AIDS direcionadas à comunidade acadêmica, científica ou para a população em geral.

Realizar pesquisas conforme obedecendo todos os critérios éticos como recomenda a Resolução 466/2012.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: (Explicitação detalhada dos fundamentos teóricos que orientaram a proposta - Texto limitado a duas páginas).

Conhecer e identificar os grupos mais vulneráveis é importante para elaboração de intervenções e estratégias mais específicas para o controle e prevenção de DST (CARRET et al., 2004). Geralmente as doenças sexualmente transmissíveis são de difícil detecção, pois podem ser assintomáticas ou apresentar poucos sintomas visíveis (BRASIL, 2006). Nesse contexto, verificamos que os caminhoneiros são vulneráveis a aquisição das IST/HIV/AIDS.

Os caminhoneiros apresentam um estilo de vida próprio, que associado aos aspectos culturais e individuais pode favorecer a contaminação por doenças sexualmente transmissíveis, como as seguintes características, constant deslocamento, jornada de trabalho e longos períodos longe de seus familiares e residência (ROCHA; BATISTA; PERSCH, 2008). Outra característica apontada para esse público é a predominância do sexo masculino (ARAÚJO et al., 2012)

Durante a rota a ser percorrida, os caminhoneiros param em portos, pátio de postos de combustíveis para descanso ou abastecimento, locais que frequentemente contam com a presença de profissionais de sexo (RAUBER et al., 2013).

No Brasil a produção científica que explora a temática estudada ainda é escassa. No entanto, alguns comportamentos de risco foram identificados no estudo realizado na Rodovia MG 050 de um município de Passo/MG com 200 caminhoneiros, tais como, conhecimento errôneo sobre as doenças, isolamento dos portadores de HIV, hábitos sexuais com parceira eventuais sem uso de preservativo e uso de vaselina durante a relação sexual como crença de que possa prevenir ao HIV e outros aspectos referentes ao estilo de vida da categoria (NASCIMENTO; MORIYA, 1999).

No estudo de Sousa, Silva e Palmeira (2014), sobre representações sociais em relação à percepção dos caminhoneiros referente ao HIV, verificaram que os motoristas de caminhão acreditam que as principais formas de transmissão do HIV são pelo sangue e o sexo desprotegido e que as profissionais de sexo e homossexuais eram considerados grupos de risco para disseminação do HIV. Os caminhoneiros referiram ainda que o uso do preservativo provoca a diminuição do prazer sexual e que preventivo de barreira era utilizado apenas com parceiras eventuais e não com as esposas, pois acreditavam na fidelidade das mesmas.

Na pesquisa realizada por Araújo, et al. (2012), com 100 caminhoneiros abordados em pontos de paradas revelou a prevalência masculina da profissão de motoristas de caminhão com 99% dos entrevistados. Neste estudo grande parte dos entrevistados relataram ter contato com mais de uma parceira sexual e referiram que isso ocorre devido aos longos períodos fora de sua residência, longa espera em portos para descarregar, o que facilita o assédio das profissionais do sexo e práticas sexuais, corroborando com a pesquisa de Teles et al., 2008. Estudos demonstram que quando o assunto é doenças sexualmente transmissíveis, verifica-se um desafio maior no atendimento, pois os homens não possuem o hábito de frequentar as unidades de saúde e ao necessitar de tratamento procuram as farmácias para automedicação (ARAÚJO; BUCHER; BELLO, 2002) ou procuram por tratamentos alternativos como os remédios caseiros “prescritos” por amigos (SILVA; SANCHO, 2013).

O Enfermeiro é um profissional que atua em um processo histórico de atenção clínico-educativa em saúde contemplando os cuidados primários nos serviços de saúde. Durante a consulta para avaliação da sexualidade humana deve inserir no contexto a autopercepção corporal, as trocas afetivas e relacionais humanas, experiência erótica, bem como, lidar com as vulnerabilidades de cada seguimento da população (MANDÚ, 2004). Nesse contexto de promoção da saúde e prevenção das doenças transmitidas pelo sexo, os cuidados de enfermagem estão relacionados à compreensão da sexualidade humana.

A promoção da saúde pode ser realizada em qualquer ambiente do trabalho, seja em domicílio, na comunidade ou em clínica particular. Para que o enfermeiro alcance resultados efetivos com caminhoneiros, é necessário que o profissional conheça as percepções e suscetibilidade aos agravos, possibilitando o planejamento de ações específicas para as dificuldades encontradas pelo caminhoneiro frente ao risco de adquirir doenças (NETTINA, 2007).

Neste sentido, é importante ampliar as ações de promoção de saúde voltadas para aos comportamentos dos motoristas de caminhão frente ao risco de exposição às doenças sexualmente transmissíveis. O planejamento e desenvolvimento de campanhas e ações de educação em saúde sobre DST devem atrair a população masculina (ARAUJO; LEITÃO, 2005) e a educação em saúde por meio de palestras, orientações e campanhas, podem ser realizadas em qualquer momento e local no ambiente que o aprendizado dos motoristas seja efetivo (SEDANO et al., 2010). O enfermeiro como profissional atuante junto ao indivíduo, família e comunidade, deve sensibilizar o caminhoneiro para as práticas e atitudes responsáveis para com sua saúde (OLIVEIRA, 2005).

METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE AÇÃO: (Descrever a metodologia a ser empregada na execução do projeto e a estratégia adotada para alcançar os objetivos propostos. Indicação do público alvo e do número estimado de pessoas beneficiadas - Texto limitado de duas páginas).

Trata-se de um projeto extensão, com o intuito ações de promoção da saúde, prevenção de doenças veiculadas pelo sexo e testagens sorológicas, direcionadas aos caminhoneiros e demais pessoas que frequentam os postos de combustíveis localizados em rodovias no município de Tangará da Serra/MT.

Entendendo a saúde como fator essencial para o desenvolvimento social e humano (SOUZA et al., 2014), utilizaremos o referencial pedagógico de Paulo Freire – Pedagogia da autonomia (FREIRE, 1996) para o desenvolvimento das atividades educativas. Pois desejamos construir uma prática educativa dialógica, capaz de proporcionar uma intervenção no mundo dos sujeitos da atenção, ao ampliar o foco do educador para a capacidade de reinvenção do ser humano no aprendizado da chamada autonomia (SOUZA et al., 2014). Nessa perspectiva de construção de uma prática educativa dialógica, compreendemos que ensinar não é transferir conhecimento, significa produzir e construir conhecimentos, sendo concretizado por meio da criação de possibilidades que permitem ao educador discutir os saberes e incluí-los no processo ensino-aprendizagem (FREIRE, 1996).

Características:

As ações serão implementadas por meio de oficinas participativas, debates e discussões com os caminhoneiros, com a utilização de álbuns seriados, folderes e cartazes informativos, imagens,

preservativos de barreira (códons masculino e feminino).

Essas atividades *in loco* serão realizadas quinzenalmente nas dependências de postos de combustíveis localizados em rodovias em Tangará da Serra, conduzidas por enfermeiros e acadêmicos de enfermagem.

As ações planejadas serão implementadas por meio de oficinas participativas, debates e discussões com os caminhoneiros;

Para condução das ações, serão utilizados os seguintes recursos materiais: álbuns seriados, folderes e cartazes informativos, imagens, preservativos de barreira (códons masculino e feminino);

Como estratégias para chamar a atenção dos caminhoneiros para a participação nas ações, será oferecidos aos caminhoneiros e outras pessoas participantes das ações, a aferição da Pressão Arterial e a distribuição de materiais educativos (folderes) e disponibilização de preservativos de barreira

Serão realizadas reuniões quinzenais para a organização, planejamento, avaliação e discussão das atividades de desenvolvimento do projeto com os todos os alunos e docentes envolvidos.

Parte dos materiais educativos serão elaborados pelos membros, colaboradores e voluntários do projeto (serão utilizados em atividades educativas, oficinas, campanhas, consultas, etc. distribuídos em diversos serviços e setores para a comunidade): folderes, álbuns seriados, cartazes, jornais, etc.

Será disponibilizado testagens sorológicas, obedecendo todos os protocolos e diretrizes do Ministério da Saúde do Brasil (Parceria dos profissionais do CTA/SAE-Secretaria de Saúde de Tangará da Serra/MT).

Ações de promoção da saúde e prevenção de doenças serão realizadas em datas comemorativas com vistas a realizar educação em saúde e testagens sorológicas.

Cursos de extensão universitária, eventos de extensão universitária, seminários e demais eventos com temáticas relacionadas as IST/DST/AIDS direcionadas à comunidade acadêmica, científica ou para a população em geral, poderão ser oferecidos conforme demanda.

Estudos científicos poderão ser realizadas, obedecendo todos os critérios éticos como recomenda a Resolução 466/2012.

ATIVIDADES: (Descrever e enumerar todas as atividades a serem desenvolvidas a fim de alcançar os objetivos específicos - Texto limitado a duas páginas).

Leituras, discussões e estudos individuais e em grupo a respeito da temática em estudo para os membros e colaboradores do projeto;

Planejamento das atividades a serem executadas pela equipe de trabalho (enfermeiros e acadêmicos de enfermagem) e estudo da temática;

Ações de promoção da saúde e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis direcionadas aos caminhoneiros nos postos de combustíveis: Oficinas, discussões, debates, reflexões, testagens sorológicas etc.;

Avaliação contínua das ações realizadas e re-planejamento das condutas;

Construção dos relatórios para documentação das ações;
Construção de resumos para divulgação em eventos científicos;
Construção de artigos para publicação em periódicos de enfermagem.

RESULTADOS ESPERADOS: (Descrever quais resultados serão alcançados ao final do projeto - Texto limitado a uma página).

Ao promover as atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças, esperamos que os caminhoneiros e outras pessoas que participe das ações possam:

- Conhecer as principais IST e seus sinais, sintomas e tratamento, as formas de contágio, métodos de prevenção, os serviços que disponibilizam os testes sorológicos, etc.
- Conhecer as principais drogas lícitas e ilícitas (tipos, suas características e conseqüências, serviços para apoio e tratamento, orientações quanto às medidas de prevenção);
- Conhecer os comportamentos de risco e de proteção para as IST/HIV/AIDS;
- Compreender a importância das medidas de proteção e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis;
- Refletir sobre seus hábitos de vida e conseqüentemente se empoderar para o seu autocuidado;
- Transformar os hábitos de vida vulneráveis para a aquisição das IST/HIV/AIDS para comportamentos de proteção para as doenças veiculadas pelo sexo;
- Adotar os comportamentos de proteção frente às doenças transmissíveis; 8 - Adotar comportamentos de promoção da saúde;
- Se transformarem em multiplicadores para as ações de promoção de saúde e prevenção das doenças;
- Conhecerem seu estado sorológico frente as IST.
- Minimizar as vulnerabilidades que essa categoria profissional está inserida.

É evidente os inúmeros benefícios que esse projeto trará para o público de caminhoneiros e a comunidade, no entanto, não podemos deixar de enfatizar que essa ação extensão também proporcionará inúmeros benefícios para os acadêmicos de enfermagem que participarão das atividades, ou seja, esperamos que os acadêmicos possam:

- Vivenciar essas atividades extensionistas, de modo a desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes para estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis;
- Ampliar seus conhecimentos quanto a temáticas específicas, como IST/HIV/AIDS, drogas lícitas e ilícitas, vulnerabilidades, etc.
- Desenvolver habilidades para fortalecer as ações de educação em saúde;
- Compreender as diversas vulnerabilidades que os caminhoneiros estão expostos;
- Compreender o papel essencial do enfermeiro nas ações de promoção e prevenção voltadas à

comunidade;

- Desenvolver o comprometimento social e ético para a assistência à saúde em diferentes grupos na sociedade;
- Desenvolver a auto-crítica e processos reflexivos que busquem a compreensão das diversas problemáticas relacionadas ao processo saúde-doença da população.

FORMAS DE DIVULGAÇÃO: (Descrever quais formas serão utilizadas para divulgar o projeto (participação/realização de eventos, elaboração de cartilhas, publicações, etc) - Texto limitado a uma página).

- Divulgação da atividade extensão em Eventos científicos locais, regionais e nacionais de Enfermagem;
- Construção de artigos científicos para publicação em periódicos de enfermagem e saúde pública.

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES: Especificar as atividades previstas e o período de duração. (Ver quadro a seguir - Texto limitado a duas páginas).

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES (Especificar as atividades previstas e o período de duração - Ver quadro a seguir)

Nº.	Atividades	Duração em meses	Data de início	Data de término
1.	Apresentação e discussão do plano de trabalho a ser desenvolvido para a equipe de trabalho – docentes e demais bolsistas do projeto, e socialização/avaliação contínua do instrumento a ser produzido para condução e registro das atividades executadas.	17 meses	20/07/2017	20/12/2018
2.	Participação em reuniões com os membros do projeto, para: organização, planejamento, avaliação, análise e discussão das atividades e práticas programadas.	17 meses	20/07/2017	20/12/2018
3.	Participação em treinamento específico para o desempenho de suas atividades, quando for exigido.	17 meses	20/07/2017	20/12/2018
4.	Participação nas atividades <i>in loco</i> (Execução das práticas propriamente dito).	17 meses	20/07/2017	20/12/2018
5.	Apresentação de relatórios de atividades, lista de frequência e o recibo de pagamento do mês trabalhado ao	17 meses	20/07/2017	20/12/2018

	coordenador para envio a PROEC.			
6.	Construção de resumos para apresentação no SEMEX e em outros eventos científicos locais, regionais e nacionais.	17 meses	20/07/2017	20/12/2018
7.	Apresentação de relatório final de atividades extensionistas.	Após término do projeto, encaminhar o relatório a PROEC em um prazo máximo de 30 dias.		

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, M. A. L.; BUCHER, J. S. N. F.; BELLO, P. Y. Análise das fichas de atendimento de pacientes com doenças sexualmente transmissíveis das Unidades de Referência de Fortaleza, 2000 e 2001. **DST Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 18-22, 2002.
- ARAUJO, M. A. L.; LEITÃO, G. C. M. Acesso à consulta a portadores de doenças sexualmente transmissíveis: experiências de homens em uma unidade de saúde de Fortaleza, Ceará, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 396-403, 2005. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csp/v21n2/06.pdf>>. Acesso em: 23 Mar. 2014.
- ARAÚJO, V. G. et al. Medidas de prevenção para DST/AIDS relatadas por caminhoneiros do norte do Paraná. **Iniciação Científica Cesumar**. Maringá/PR, v. 4, n. 1, p. 63-70, 2012.
- BRASIL. **Lei nº 12.619 de, 30 de Abril de 2012**. Dispõe sobre o exercício da profissão de motorista; altera a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, DF, 30 Abr. 2012a. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12619.htm> Acesso em: 25 Maio. 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites virais. **Boletim epidemiológico - AIDS e DST**. Brasília, DF, 2013. Disponível em:<http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2013/55559/_p_boletim_2013_internet_pdf_p_51315.pdf>. Acesso em: 13 maio. 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Prevalências e frequências relativas de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) em populações selecionadas de seis capitais brasileiras**, 2005. Brasília, DF, 2008. Disponível em:<http://www.dst.uff.br/publicacoes/Prevalencias%20DST%20Brasil%20capitais_p_ara_web.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2013.
- CARRET, M. L. V. et al. Sintomas de doenças sexualmente transmissíveis em adultos: prevalência e fatores de risco. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, v. 38, n. 1, p. 76-84, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v38n1/18455>>. Acesso em: 25 nov. 2013.
- FREIRE P. **Pedagogia da autonomia - saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz na Terra; 1996.
- GARCEZ, T. F. S.; PESSOA, B. R.; LIMA, C. M.; ANA CAROLINA MACRI GASPAR, A. C. M.; QUEIRÓS, P. S. COMPORTAMENTO DE CAMINHONEIROS FRENTE AO RISCO DE EXPOSIÇÃO ÀS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS. In: **Mostra Científica de Enfermagem e Saúde, 1ª**, Tangará da Serra, 2014. **Anais da 1ª Mostra Científica de Enfermagem e Saúde**, Tangará da Serra.
- GUERRIERO, I.; AYRES, J. R. C. M.; HEARST, E.; N. Masculinidade e vulnerabilidade ao HIV de homens heterossexuais, São Paulo, SP. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, v. 36, n. 4, p. 50-60, 2002. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v36n4s0/11163.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2014. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010**. Disponível em:<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=510795&search=|info%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas>>. Acesso em: 14 set. 2014.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010**. Disponível em:<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=510795&search=|info%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas>>. Acesso em: 14 set. 2014.
- MANDÚ, E. N. T. Consulta de enfermagem na promoção sexual. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília/DF, v. 57, n. 6, p. 729-732, 2004. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n6/a20>>. Acesso em: 12 set. 2014.
- MASSON, V. A.; MONTEIRO, M. I. Vulnerabilidade à doenças sexualmente transmissíveis/AIDS e uso de drogas psicoativas por

Pró-reitoria de Extensão e Cultura

Av. Tancredo Neves, 1095 - CEP: 78.200-000 - Cáceres-MT
Tel/PABX: (65) 3221-0051 / 3221-0052
www.unemat.br – Email: proec@unemat.br

caminhoneiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 63, n. 1, p. 79-83, 2010. Disponível em:<
<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n1/v63n1a13.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2013.

NASCIMENTO, E. Desenvolvimento de pesquisa-ação com caminhoneiros de estrada: trabalhando na problematização as questões voltadas à sexualidade DST/AIDS e drogas. 2003. 242 f. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003. Disponível em:
<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-21052004-104058/pt-br.php>> . Acesso em: 23 out. 2013.

NASCIMENTO, E.; MORIYA, T. M. AIDS atitude entre caminhoneiros de estrada. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 20-26, 1999. Disponível em:< <http://www.dst.uff.br/revista11-4-1999/07%20Aids%20atitudes.pdf>>. Acesso em: 07 março. 2014.

NETTINA S, M. **Prática de Enfermagem**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 1854p. OLIVEIRA, D. L. A 'nova' saúde pública e a promoção da saúde via educação: entre a tradição e a inovação. **Revista Latino-americana de enfermagem**. Ribeirão Preto/SP, v. 3, n. 3, p. 423-31, 2005. Disponível em:<
<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n3/v13n3a18.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2014.

RAUBER, B. J. et al. Vulnerabilidade para aquisição de doenças sexualmente transmissíveis em profissionais motoristas de caminhão. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**. Brasília/DF, v. 4, n. 4, p. 1-9, 2013. Disponível em:
<http://gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/334/pdf>. Acesso em: 10 jun. 2014.

ROCHA, E. M. da; BATISTA, E. S.; PERSCH, F. C. **Caracterização sócioeconômica e cultural de caminhoneiros de estradas freqüentadores do Auto Posto Machado em Cacoal - RO**. 2008. 15f. Monografia (Conclusão de Curso) – Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal - FACIMED, Cacoal –RO. Acesso em: 25 maio. 2014.

ROCHA, E. M. da; BATISTA, E. S.; PERSCH, F. C. **Caracterização sócioeconômica e cultural de caminhoneiros de estradas freqüentadores do Auto Posto Machado em Cacoal - RO**. 2008. 15f. Monografia (Conclusão de Curso) – Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal - FACIMED, Cacoal –RO. Acesso em: 25 maio. 2014.

SANTOS, A. S. **Prevalência do hiv em caminhoneiros que trafegam por uma capital do nordeste teresina/PI**. 2012. 76f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Departamento de Enfermagem, Teresina, 2012. Disponível em:<
[http://www.ufpi.br/subsiteFiles/mestenfermagem/arquivos/files/ALINE_SANTOS%20pdf%20\(1\).pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/mestenfermagem/arquivos/files/ALINE_SANTOS%20pdf%20(1).pdf)>. Acesso em: 01 nov. 2014.

SEDANO, S. S. G. et. al. Educação em saúde: um desafio do enfermeiro do trabalho na atenção à saúde dos caminhoneiros. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 760-769, 2010. Disponível em:<
http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/493/pdf_16> . Acesso em: 18 jun. 2014.

SILVA, N. E. K.; SANCHO, L. G.. O acesso de homens a diagnóstico e tratamento de doenças sexualmente transmissíveis na perspectiva multidimensional e relacional da vulnerabilidade. **Interface**. São Paulo, v. 17, n. 45, p. 463-471, 2013. Disponível em:<
<http://www.scielo.br/pdf/icse/v17n45/18.pdf>>. Acesso em 21 maio. 2014.

SOUSA, L. M. S.; SILVA, L. S.; PALMEIRA, A. T. Representações sociais de caminhoneiros de rota curta sobre HIV/AIDS. **Psicologia e Sociedade**. Belo Horizonte, v. 26, n. 2, p. 346-355, 2014. Disponível em:<
<http://www.ufrgs.br/seerpsicoc/ojs2/index.php/seerpsicoc/article/view/3755/2400>>. Acesso em 28 ago. 2014.

SOUZA M. S et al. Criança, vulnerabilidades e práticas educativas. **J. res.: fundam. care**. V. 6, n.1, p.305-311, jan./mar.2014.

TELES, A. S. et al. Comportamentos de risco para doenças sexualmente transmissíveis em caminhoneiros no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**. Washington, v. 24, n. 1, p. 25-30.

VILLARINHO, L. et al. Caminhoneiros de rota curta e sua vulnerabilidade ao HIV. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 61, n. 4, p.61-67, 2002. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v36n4s0/11164>>. Acesso em: 13 out. 2013.

Tangará da Serra, Junho de 2017.

Pollyanna de Siqueira Queirós
Coordenadora do Projeto de Extensão

Pró-reitoria de Extensão e Cultura

Av. Tancredo Neves, 1095 - CEP: 78.200-000 - Cáceres-MT

Tel/PABX: (65) 3221-0051 / 3221-0052

www.unemat.br – Email: proec@unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso